

ORALIDADE X ESCRITA NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Fernanda Conceição Pacobahyba de Souza (UFRJ)

nandapacosouza@gmail.com

Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ)

O presente trabalho tem como principal objeto de estudo a produção oral em sala de aula, mais especificamente no ensino de francês língua estrangeira (FLE). A proposta inicial consiste na análise do conceito que se tem de produção oral, estudo do contexto em que ela acontece, bem como dos fatores que lhe conferem ou não autenticidade. Sabe-se que, muitas vezes, a oralidade serve de mero pretexto para uma produção escrita ou como simples resposta a exercícios de gramática, oralização de textos escritos ainda tão presentes nos manuais de língua estrangeira. A oralidade passa a ser considerada como meio e não como fim, quando na verdade "o oral é o ponto de partida de uma língua, visando também à sua total autonomia com relação à escrita" (PIERRE MARTINEZ, 1996). Para analisar a relação da oralidade e da escrita no ensino de francês como língua estrangeira, este trabalho busca os conceitos de oralidade e fala em Luiz Antonio Marcuschi, que vai de encontro à perspectiva dicotômica que separa forma e conteúdo, tomando a língua como sistema de regras. Nosso trabalho vê a língua como fenômeno interativo e dinâmico em uma sociedade heterogênea, analisando, portanto, a relação entre a fala e a escrita sob uma perspectiva sociointeracionista. Trataremos da importância da oralidade face à demanda do público de cursos livres sob uma perspectiva comunicativa, em contraposição a uma supervalorização da escrita por docentes e discentes. Para isso formamos nosso *corpus* a partir de entrevistas e/ou questionários junto a professores e alunos de cursos livres.